

# Novos tempos para a Casa dos Arrábidos



Em Torres Novas, no distrito de Santarém, de um antigo convento de frades franciscanos nasceu uma acolhedora unidade de turismo rural. Tem Santo António como padroeiro e mantém, hoje, a invejável tranquilidade de outros tempos.

[TEXTO: ANA PROENÇA FOTOGRAFIA: NUNO MARTINHO]

**E**ntre as muitas mensagens deixadas pelos hóspedes, ao longo dos últimos três anos, no *livro de honra* da Casa dos Arrábidos,

encontramos o mais sintético dos elogios: «*This is paradise.*» Aqui, mais de 50 por cento dos visitantes são estrangeiros e, para além de todo o conforto que encontram no local, maravilham-se com a hospitalidade dos seus proprietários. «*Recebo as pessoas como se fossem da minha família*», afirma Isabel Zuzarte Reis Gomes, a ex-professora de Educação Musical que deixou Lisboa para se dedicar, a tempo inteiro, a esta unidade de turismo rural.

No Verão, mima os hóspedes com sumos de fruta apanhada no pomar da propriedade; no Inverno, são os scones e as compotas caseiras que delicias os visitantes na hora do lanche; e se almoços ou jantares lhe forem pedidos, cozinha deliciosas iguarias, desde os pratos de bacalhau às sopas, passando pelo coelho com três mostardas, a morcela de arroz com grelos – as suas especialidades – e os doces regionais. «*Para mim, é muito importante que os hóspedes se sintam bem*», reforça.

## O Convento de Santo António

Do antigo convento – denominado «de Santo António» e construído no século XVI com a austeridade simplicidade que caracterizava a ordem religiosa fundada por São Francisco de Assis – encontram-se vestígios um pouco por toda a propriedade, inclusive um sem-número de passagens para a capela, também «de Santo António», que se situa mesmo ao lado e pertence, actualmente, à Santa Casa da Misericórdia.

A pequena ermida, de tecto abobadado, onde os frades arrábidos rezavam perante a imagem de Santo António, lá está, ainda hoje, ao fundo da horta. Assim como o poço que abastecia de água o mosteiro franciscano.

As minúsculas celas onde os frades dormiam reconhecem-se na arquitectura renovada da casa, tal como a cantina onde os monges descalços, vestidos de hábito de burel com capuz, tomavam as suas refeições. Nesta divisão, os proprietários descobriram frescos, com motivos florais, escondidos por debaixo da cal das paredes.

O terramoto de 1755 destruiu parte substancial do convento, nomeadamente o claustro, mas as suas colunas originais podem ainda hoje ser admiradas no alpendre da casa onde residem os proprietários. «*Este espaço sofreu muitas alterações ao longo dos séculos, mas continuamos à procura do tesouro dos frades*», ironiza o marido de Isabel, Álvaro Santos Gomes, também ele retirado da sua

anterior actividade profissional, numa multinacional de informática.

Com a extinção das ordens religiosas, em 1834, os frades foram expulsos e o convento encerrado, tendo sofrido diversas transformações e conhecido vários donos até à actualidade.

## Viver no campo... quase dentro da cidade

Rodeada por muros elevados, a Casa dos Arrábidos situa-se num dos extremos de Torres Novas. Nem mesmo as aleluias brancas que, na Primavera, espreitam para o exterior – espalhando o seu perfume pelas ruas vizinhas –, fazem suspeitar de que do lado de dentro desses muros caiadas se vive no campo... e não na cidade.

Aquilo que foi um mosteiro habitado por humildes frades é, nos nossos dias, como que uma quinta em ponto pequeno, onde não faltam patos, galinhas, coelhos, um pomar, uma horta e um olival – que fornecem a cozinha da casa –, bem como um exuberante jardim e uma piscina. Para além, naturalmente, da casa dos proprietários e dos alojamentos turísticos.

«*O edifício do convento e a respectiva cerca foram vendidos ao meu pai, no início dos anos cinquenta, pelo engenheiro Henriques Linhares de Lima, ministro de Salazar*», recorda Isabel. «*Nasci em Torres Novas e aqui fui criada. Aqui passei muitos Verões na companhia dos meus irmãos. Com o passar dos anos e a minha mudança para Lisboa, o local foi ficando cada vez mais degradado.*»

A ideia de adaptar esta propriedade a unidade de turismo rural ficou a dever-se a razões «*sentimentais e financeiras*», segundo explica Álvaro. «*Foi a única maneira que encontramos para manter este espaço vivo e dá-nos gosto poder partilhá-lo com outras pessoas*», afirma,

*Nada faz suspeitar de que do lado de dentro dos altos muros caiadas se vive no campo... e não na cidade*



Entre as muitas mensagens deixadas no livro de honra da Casa dos Arrábidos, os proprietários, Isabel e Alvaro Santos Gomes destacam o mais sintético dos elogios: «This is paradise»



esclarecendo ainda: «Caso contrário tinha desaparecido. Houve um construtor que nos quis comprar a casa e os terrenos para os transformar num condomínio privado, mas, claro, recusámos a proposta de imediato.»

O projecto contou com o financiamento do então Instituto do Turismo de Portugal e demorou quase sete anos a concretizar-se, tendo envolvido muitas obras de recuperação e um longo processo burocrático.

«Os hóspedes mais excêntricos que tivemos até hoje foram uma família de chineses, da ilha Formosa», comenta Isabel. «Imagine-se... vieram a Portugal para ir ao Santuário de Fátima e não paravam de se rir para nós e de falar uns com os outros.» Também de Espanha «vêm famílias inteiras» que, curiosamente, «sabem sempre imensas coisas sobre a História de Portugal».

O principal veículo de divulgação da Casa dos Arrábidos continua a ser o seu sítio na Internet, visitado por muitos espanhóis, alemães, austríacos, belgas e, naturalmente, também portugueses, a maioria do Norte do

país. «Muitos casais vêm aqui passar a sua noite de núpcias», conta a proprietária. «Durante a Feira da Golegã, ficamos lotados.»

## Visita guiada

Esta unidade de turismo rural oferece aos seus hóspedes cinco quartos duplos e um amplo salão em arcos, aberto para o jardim, utilizado como área comum, de convívio e lazer.

Todos os quartos têm designação – «da eira», «dos cedros», «das buganvílias», «da capela» e «do freixo» – e decoração próprias. E em todos existem antigos móveis de família que, aos poucos, foram recuperados pela proprietária.

«Muitas histórias sobre dinossauros contei aos meus netos sentada junto a esta janela», recorda Isabel, com um sorriso estampado no rosto, enquanto olha para a serra de Aire que se avista do «quarto das buganvílias», decorado com chita de Alcobaça.

O «quarto da capela» é, por seu turno, o único dos cinco que não teve de ser reconstruído, apenas recuperado. «O meu pai chegou a ter um aviário nesta divisão», observa. Das galinhas e demais aves já não há sinal; a actual denominação justifica-se pela proximidade da capela, aberta somente em dias de festa, para cerimónias especiais.

«O "quarto do freixo" é o preferido dos casais enamorados», informa a nossa anfitriã ao mostrar-nos a árvore centenária defronte da janela e, também, a pequena e isolada varanda, com acesso pelo quarto, onde solteiros e casados podem tomar tranquilamente o seu pequeno-almoço. «À hora que quiserem», faz questão de referir. Todas as divi-



O projecto levou quase sete anos a concretizar-se, envolvendo muitas obras de recuperação e um longo processo burocrático





**Do secular convento encontram-se vestígios um pouco por toda a propriedade**

sões dispõem de casa de banho privativa e aquecimento central.

O amplo salão de convívio oferece todo o conforto de uma sala de estar, com sofás, lareira, televisor e equipamento áudio, para além de grande variedade de jogos sociais, incluindo *snooker*, xadrez e gamão. «Antes, isto não passava de um barracão para alojar o gado», comenta Isabel, sem disfarçar uma pontinha de orgulho pela obra feita.

Trata-se de um espaço de lazer que se prolonga, sob a protecção de um toldo, para o exterior, virado para o jardim. Até à piscina, poucos metros à frente, não faltam camas de rede e espreguiçadeiras, tão-pouco a sombra das árvores e o chilreio dos pássaros. «As andorinhas quase poisam em cima de nós, quando estamos dentro da piscina», relata a nossa interlocutora, antes de apontar outros pormenores que distinguem o acolhimento proporcionado pela Casa dos Arrábidos: «Os hóspedes podem, inclusive, apanhar fruta no pomar, se assim o quiserem. Temos muita variedade: laranjas, pêsegos, uvas, ameixas, pêras e até framboesas.» 🏠

## **Contactos**

**CASA DOS ARRÁBIDOS**

Rua de Santo António, 138

2350-559 TORRES NOVAS

Tel.: 249 81 20 31/ 21 759 08 30

Tm: 91 965 96 29

e-mail: [casaarrabidos@netcabo.pt](mailto:casaarrabidos@netcabo.pt)

Internet: [www.casadosarrabidos.com](http://www.casadosarrabidos.com)